

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

I FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

EDUCAÇÃO INDÍGENA EM CONTEXTO URBANO: EXPERIÊNCIAS E RESISTÊNCIAS NO AMAPÁ

Ana Clara Moraes de Almeida – Faculdade Estácio de Macapá ¹
Gabriel Esther Nascimento dos Santos – Faculdade Estácio de Macapá²

A educação indígena constitui um direito fundamental reconhecido por marcos constitucionais e internacionais que asseguram sua especificidade, interculturalidade e bilinguismo. Contudo, conforme apontam Boaventura de Sousa Santos e Ailton Krenak, a estrutura social brasileira ainda reproduz lógicas coloniais que dificultam a efetivação desses direitos, sobretudo em contextos urbanos, onde o racismo institucional e a desinformação comprometem o acesso à justiça e à educação. Este estudo tem como objetivo compreender os desafios enfrentados por estudantes indígenas e professores da rede pública de Macapá/AP, analisando como as políticas públicas, o currículo e as práticas pedagógicas têm respondido às demandas desse público. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas com duas docentes e dois indígenas – um acadêmico e uma comunicadora popular – analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. As narrativas revelam quatro eixos principais: precariedade estrutural e insuficiência das políticas públicas; barreiras linguísticas e culturais; identidade e protagonismo indígena; e desafios de permanência e equidade no contexto urbano. Inspirada em Spivak e Paulo Freire, a análise evidencia que, mesmo quando os indígenas são incluídos nas políticas educacionais, suas vozes raramente são ouvidas como sujeitos de discurso, sendo traduzidas por estruturas externas que mantêm a colonialidade. Freire permite compreender que a libertação do oprimido

¹ Graduanda em Direito pela Faculdade Estácio Macapá. E-mail: anaeinstein1804@gmail.com.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestra em Educação (UEPA), especialista em Sistema de Garantia de Direitos (UFPA), licenciada em Filosofia (UFPA) e bacharel em Direito (FIBRA). Professora da Faculdade Estácio de Macapá e da Escola Estadual Mário Quirino da Silva. Atua nas áreas de Direitos Humanos, Filosofia da Educação, Antropologia Jurídica e Práticas Restaurativas. E-mail: gabi.phi.adv@gmail.com.

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

I FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



passa pela escuta e pelo diálogo, elementos centrais para uma pedagogia decolonial e emancipadora. Conclui-se que, embora haja avanços legais e curriculares, a efetivação da educação intercultural indígena no Amapá ainda é limitada por práticas assimilacionistas. A valorização das línguas maternas, a formação docente específica e o fortalecimento da representatividade indígena são caminhos para uma educação que promova equidade e justiça social.

Palavras-chave: educação indígena; contexto urbano; interculturalidade; resistência cultural; políticas públicas.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2007.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

1 Graduanda em Direito pela Faculdade Estácio Macapá. E-mail: anaeinstein1804@gmail.com.

2 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestre em Educação (UEPA), especialista em Sistema de Garantia de Direitos (UFPA), licenciada em Filosofia (UFPA) e bacharel em Direito (FIBRA). Professora da Faculdade Estácio de Macapá e da Escola Estadual Mário Quirino da Silva. Atua nas áreas de Direitos Humanos, Filosofia da Educação, Antropologia Jurídica e Práticas Restaurativas. E-mail: gabi.phi.adv@gmail.com.

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



1 Graduanda em Direito pela Faculdade Estácio Macapá. E-mail:
anaeinstein1804@gmail.com.

2 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestra em Educação (UEPA), especialista em Sistema de Garantia de Direitos (UFPA), licenciada em Filosofia (UFPA) e bacharel em Direito (FIBRA). Professora da Faculdade Estácio de Macapá e da Escola Estadual Mário Quirino da Silva. Atua nas áreas de Direitos Humanos, Filosofia da Educação, Antropologia Jurídica e Práticas Restaurativas. E-mail:
gabi.phi.adv@gmail.com.

